

- LI -

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CÁCERES-MT

Samára Assunção Valles Jorge,
Universidade Federal de Goiás
samaravalles@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este resumo trata-se de um estudo de caso, no qual buscou investigar os projetos desenvolvidos na sala de leitura da Escola Municipal Raquel Ramão da Silva de Cáceres-MT⁴³, tem como problemática saber se os projetos têm proporcionado aos alunos o gosto pela leitura. Possui uma abordagem qualitativa por analisar três projetos desenvolvidos na sala de leitura e a aplicação de um questionário com 10 (dez) professoras, a fim de descobrir a relação entre o profissional responsável pela sala de leitura e os docentes. Visto que a prática constante da leitura permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo, por proporcionar ao leitor a capacidade de análise e criticidade diante de uma situação, pois a leitura além de contribuir com a escrita também promove a facilidade de argumentação e defesa de opinião, denominadas como competências e habilidades. As competências e habilidades são fatores essenciais no processo de letramento informacional, por permitir que o aprendiz saiba buscar, selecionar, questionar e usar a informação transformando-a em conhecimento.

A leitura tem um importante papel para a formação intelectual e social do educando. Ela é fundamental para o seu desenvolvimento crítico, pois, por meio da leitura, a criança constrói a sua própria linguagem, sua oralidade, seus valores, expressa seus sentimentos, ideias e desenvolve a criatividade. Segundo Arana e Klebis (2015, p. 26672) “ler é muito mais que decifrar códigos ou reconhecer as letras e formar palavras, ler é dar sentido às palavras e aplicar o que se lê a própria vida, para que assim, seja possível agregar conhecimento”.

⁴³ A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atende em média 524 alunos, da pré-escola até o 9º ano.

Apesar da importância da leitura, grande parte das nossas crianças só passa a ter contato com os livros e aprendem a ler na escola, portanto o educador torna-se a ponte entre o educando e o incentivo à leitura. Dados do relatório da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2018) apontam para uma crise na aprendizagem dos alunos, principalmente quando o assunto é leitura. Segundo o relatório, o desempenho dos alunos na leitura tem se defasado, o que requer repensar a formação do professor e a distribuição de recursos para a finalidade de incentivo à leitura.

Na última avaliação do Pisa em 2015, os alunos brasileiros apresentaram dificuldade de integrar e interpretar, o que dificulta a elaboração de textos. Para Gasque (2012, p.28) as escolas brasileiras têm dificuldades em formar bons leitores e produtores de texto, o que consequentemente a ausência dessas competências implica dificuldades na aprendizagem, sobretudo no processo de letramento informacional.

O processo de letramento informacional é um processo transcendente, que ultrapassa a decifração do código linguístico, para ensinar os aprendizes a buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz, possibilitando ao aprendiz tornar-se mais crítico, autônomo e consciente de seus direitos e deveres.

No entanto, estimular o gosto pela leitura tem sido um desafio abordado tanto por professores/ profissionais do ensino básico quanto por professores do ensino superior, no qual grande parte dos aprendizes não consegue elaborar um texto coerente, interpretar o que se lê, citar autores, buscar informações em *sites* e banco de dados confiáveis. Reclamações como estas são comuns entre professores.

A prática da leitura segundo informações retiradas do Google favorece: caminho mais curto para o conhecimento; aprimora a capacidade interpretativa; ajuda a dormir melhor; reduz estresse; amplia o vocabulário, previne Alzheimer e Demência; tem melhor memória; amplia o conhecimento geral; estimula a criatividade; escreve melhor; desenvolvimento da concentração; melhora o funcionamento do cérebro; provoca empatia; estimula o senso crítico dentre outras.

A pergunta que não se cala é: “por que é tão difícil instigar o aprendiz a gostar de ler? De acordo com o relatório do PISA, a escola tem investido na leitura, porém de um modo ainda muito preso ao texto, sem uma contextualização com o mundo externo. Com isso, é necessário repensar sobre mudanças nas práticas de leitura e escrita.

Gasque (2012, p. 28) defende a prática do letramento informacional, pois, ele é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, ao englobar conceitos, procedimentos e atitudes nas quais o aprendiz saiba localizar, selecionar, acessar, organizar,

usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e resolução de problemas.

Porém, para que o letramento seja desenvolvido na escola, políticas de incentivo à leitura são fundamentais, assim como a presença de profissionais habilitados dentro das bibliotecas e salas de leitura. O/a bibliotecário(a)/responsável pela biblioteca tem papel fundamental no processo de aprendizagem dos educandos; ele tem a chave para o mundo da leitura, ao orientar os alunos na busca por informações, a identificar, selecionar e localizar fontes de informações necessárias para responder questões problemas que o aprendiz procura. Porém, existe uma grande ausência deste profissional nas escolas brasileiras, assim como o espaço para a biblioteca. O espaço que deveria ser utilizado como espaço de busca de informações tem sido utilizado como depósito de livros didáticos entre outros materiais sem um objetivo. Contudo, diante da ausência do espaço para biblioteca e falta de profissional habilitado, existe em grande parte das escolas públicas a sala de leitura, denominado como o espaço destinado à leitura.

O trabalho conjunto de tais profissionais pode ser desenvolvido por meio de projetos que envolvam todos pela busca ao conhecimento. Os projetos de leitura podem estimular a interpretação e despertar os educandos para o senso crítico. Gasque (2012) em seus estudos de como desenvolver o processo de letramento, levando em consideração o uso de projetos defendido por Dewey, chegou-se a assunção que o uso de projetos é fundamental no processo de aprendizagem, por levar o aprendiz a refletir sobre o problema proposto e a buscar informações necessárias para sanar o seu problema de investigação.

Considerando o foco do estudo, a pesquisa identificou três projetos sendo desenvolvidos na sala de leitura com a participação de alguns docentes: O projeto intitulado *Preservação do patrimônio público escolar, meio ambiente, patrimônio e cidadania* (2017); *Viva! A vida é uma leitura* (2018) e o *projeto de leitura e produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais* (2018).

Em seguida foi aplicado o questionário à 10 (professores) contendo as seguintes perguntas: *O professor tem o hábito de frequentar a sala de leitura. Se sim com qual frequência?; O plano de aula desenvolvido pelo educador inclui o uso da sala de leitura; Existem projetos desenvolvidos na sala de leitura. Se sim, fale sobre eles; Houve melhora, piora ou se manteve inalterado o desenvolvimento dos alunos*

na leitura e sobre qual a importância da sala de leitura no desenvolvimento dos alunos. para saber se os projetos⁴⁴ desenvolvidos na sala de leitura têm proporcionado aos alunos o gosto pela leitura.

As respostas esclareceram que a sala de leitura só é frequentada durante os dias reservados pela professora responsável pela sala de leitura. Oito das entrevistadas alegaram que os planos de aulas inclui a visita na sala de leitura, pois ele está na rotina da turma, confirmam ser conhecedoras dos projetos desenvolvidos na sala de leitura e reconhecem que durante o andamento dos projetos, houve melhora no aprendizado dos alunos, apesar de haver no início uma certa resistência por parte dos alunos com as atividades desenvolvidas na sala de leitura.

O objetivo de instigar nos aprendizes o gosto pela leitura é uma prática que ainda se encontra lenta e precisa ser constante, porém, somente a sala com livros não é suficiente para que haja aprendizado, a pouca frequência na sala de leitura é resultado de um ensino que não vê a biblioteca ou sala de leitura como um ambiente de busca ao conhecimento. Ou seja, por não encontrar dentro destes ambientes algo motivador, como um espaço com condições de uso, arejado e ventilado, com coleções e livros novos, atualizados, acesso a internet, propício para ser frequentado.

Por fim, a presença e participação do professor juntamente com o responsável pela sala de leitura, o diálogo e o trabalho em conjunto entre estes dois profissionais impulsiona os alunos a gostar de ler não somente via livros impressos. É preciso aceitar que vivemos em um mundo globalizado, que a tecnologia está a todo vapor e a escola precisa conhecer e usufruir destes recursos, apresentando aos aprendizes as diferentes formas de ler e ferramentas para experimentar a leitura via livros on-line, internet e via celular.

REFERÊNCIAS

ARANA, A,R,A; KLEBIS, A,B,S,O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. In: Congresso Nacional de Educação, 12.,2015, Curitiba. *Anais...*Curitiba: Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2015.p.26672. Acesso em 31/07/2018. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf.

BRASIL. Relatórios econômicos da OCDE, 2018.

⁴⁴ Os projetos foram desenvolvidos pelos profissionais da escola municipal Raquel Ramão da Silva e estão referenciados no final do artigo.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. Letramento informacional na educação básica. In: _____ . Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.